

## MÃO DE OBRA FEMININA NA CONSTRUÇÃO CIVIL É TEMA DE REPORTAGEM EM TV LOCAL

A reportagem, gravada na tarde do dia 19 de fevereiro de 2016, (Foto 01) foi articulada pelo Núcleo de Extensão em Construção Civil (NECC) do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Paraíba do (IFPB) – *Campus* João Pessoa. A iniciativa faz parte do plano de ações que vem sendo desenvolvidas pelo núcleo através do projeto de “Capacitação de recursos humanos para a competitividade: qualificação profissional de mulheres para a construção civil”, além de fazer referência à divulgação da mão de obra das alunas egressas dos cursos “Aplicadora de Revestimento Cerâmico e Pintora de Obras” oferecidos pela Pró-Reitoria de Extensão e Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste (SUDENE), em 2014 e 2015 (Foto 02).

O local escolhido para gravação da reportagem foi a Creche Lindenberg Vieira, cujas instalações sofreram intervenções de pintura e aplicação de revestimentos cerâmicos realizadas pelas alunas, durante o curso.

A matéria focou entre outros pontos, na dificuldade de ingresso das ex-alunas no mundo do trabalho e o diferencial da mão de obra feminina nos serviços de acabamento, ressaltando as habilidades das mulheres neste setor. Na ocasião, participaram da reportagem a professora Taline Cabral, coordenadora do

Taline Regina Pereira Cabral  
Anna Aline Roque Santana Dantas  
Célia Medeiros Marques  
Alexandro A. Carneiro de Almeida  
Luciana de Lira Avelino  
Cerise de Lima Spinellis do Nascimento



Foto 1 – Reportagem. Fonte arquivo do NECC

NECC, as ex-alunas Iranice Miranda, Eliane Ribeiro, Luzimar Dantas e Maria Edna Martins, além da Diretora da Creche, Gorete Oliveira.

A Diretora falou sobre o trabalho de recuperação realizado pelas alunas. “A recuperação da Creche serviu de laboratório para que as mulheres fizessem as práticas, ficamos muito satisfeitos com a dedicação e desempenho delas” Já a ex-aluna Iranice Miranda deu um depoimento sobre o

conhecimento obtido no curso de pintora de obras e ressaltou dificuldades para ingresso no mercado de trabalho pela falta de experiência comprovada em carteira de trabalho. A professora Taline Cabral explicou as estratégias e parcerias do NECC para a divulgação desta mão de obra. “Já temos parceria com o Sindicato da Indústria da Construção Civil de João Pessoa (SINDUSCON-JP), estamos tentando várias divulgações na mídia, internet e através da “boca-a-boca” também.”

Durante a reportagem foram mostradas as instalações do interior da creche, dando visibilidade ao trabalho realizado pelas mulheres. A reportagem foi ao ar no dia 25 de fevereiro de 2016, em jornal de grande audiência, em dois horários consecutivos. Além da matéria gravada, a reportagem divulgou o contato telefônico do NECC para contratação das mulheres.



Foto 2 - Projeto MCC - Fonte: Projeto MCC

## **1 O INGRESSO DAS MULHERES NO MUNDO DO TRABALHO DA CONSTRUÇÃO CIVIL**

### **1.1 A mulher e o mundo do trabalho**

Em qualquer parte do mundo, transformações econômicas e sociais são acompanhadas pela participação da mão-de-obra feminina. Entretanto, o processo de inclusão profissional dessa parcela da sociedade nem sempre foi tão simples.

Sabe-se que nos primórdios da civilização à mulher cabiam apenas os serviços domésticos, era escrava e, ao homem, devia obediência e submissão. A Revolução Industrial ocasionou a disputa do trabalho entre o homem e a mulher. A mulher possuía mão-de-obra mais barata que o homem, porém, produzia menos em virtude de suas ocupações domésticas (CAMARGO, 2014).

No Brasil, a partir da Constituição de 1934 foi proibida a discriminação da mulher quanto a salários, vedou-se o trabalho em locais insalubres, garantiu-se o repouso antes e depois do parto, sem prejuízo do salário e do emprego, assegurando instituição de previdência a favor da maternidade (ROCHADEL, 2007).

A Constituição de 1988 confirmou que todos são iguais perante a lei, sem distinção de qualquer natureza, e que homens e mulheres são iguais em direitos e deveres, seja na vida civil, no trabalho e na

família (CAMARGO, 2014). Segundo Hirata e Segnini (2007) alguns fatores favoreceram a inserção dessas mulheres no mundo do trabalho. Mudanças demográficas, culturais e sociais refletiram sobre o trabalho feminino nas últimas décadas do século XX como: queda na taxa de fecundidade, 2,4 filhos por mulher em 2002, diminuição do tamanho das famílias, e crescimento do número de famílias chefiadas por mulheres.

Nos últimos anos, tem-se registrado a tendência do ingresso de mulheres em cargos tradicionalmente ocupados por homens em vários setores como o da Construção Civil. Silva (2014) ressalta algumas características que favorecem a aceitação delas nesse mercado alterando a natureza organizacional nas empresas:

As mulheres são cuidadosas e meticolosas, possuem grande capacidade de refinamento na execução das tarefas, além de concentração e limpeza. Tarefas que requerem profissionais atentos a todos os detalhes, e que sejam perfeccionistas e caprichosos, como: pinturas, assentamento de peças cerâmicas e diversas instalações encontram nas mulheres o perfil ideal para a melhor realização dessas atividades. O comprometimento e dedicação também trazem reflexos econômicos positivos. Elas costumam chegar no horário, o alcoolismo aparece em proporção menor entre as trabalhadoras, não abandonam a obra antes de concluí-la, utilizam corretamente os Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) e ferramentas, reduzindo em muito os custos com acidentes de trabalho e desgaste dos materiais.

## **1.2 A inserção da mulher no setor da construção civil no Brasil e no Nordeste**

O mundo do trabalho relacionado a indústria da construção civil, até pouco tempo, era dominado pelos homens, exclusivamente, e, a p e n a s recentemente, presenciou transformações, passando a contratar, também, mão-de-obra feminina, sendo comum encontrar mulheres trabalhando em diferentes funções nos canteiros de obras (engenheiras, técnicas em edificações e segurança do trabalho, pedreiras, eletricitas, encanadoras, entre outras).

Segundo dados do Ministério de Trabalho e Emprego (MTE), o número de mulheres que exercem atividades na construção civil aumentou 65% na última década. Em 2000, eram 83 mil mulheres, em 2008, o número subiu para quase 2 milhões. De acordo com os dados recentes publicados, a mão de obra feminina nos canteiros de obras já representa 12% do total em atividade no Brasil. (BRASIL, 2013).

Na parte mais operacional, as mulheres tem se destacado, principalmente, na área de acabamento: revestimento, pintura e nos serviços de eletricidade. Segundo Barroso (2013), são vários os fatores que contribuem para o aumento da presença feminina em construções e reformas: a falta de mão de obra masculina qualificada, o aumento da demanda na área,

a oportunidade de melhorar a renda familiar e a qualidade de execução da mão-de-obra feminina exercida com capricho, zelo com os equipamentos e nível de atenção aos detalhes em atividades de acabamento.

Entretanto, essa inserção da mão de obra feminina em canteiros de obras não se dá na mesma velocidade em todo o país. Nas regiões localizadas no eixo Sul-sudeste, registra-se um grande crescimento da profissionalização e oportunidades de trabalho para a mão de obra feminina, muitos construtores já perceberam que a força física deixou de ser critério decisivo na hora da contratação, sendo possível ver maior número de mulheres desempenharem funções de serventes, carpinteiras, pedreiras, soldadoras, ajudantes de obras e, inclusive, mestres de obras – função operacional que exige grande conhecimento e liderança no canteiro de obra.

Na região Nordeste, no entanto, onde a cultura machista ainda predomina, essa integração se dá num ritmo mais lento, necessitando de incentivo por parte de entidades representativas dos trabalhadores e construtores, bem como, das instituições de ensino responsáveis pela formação desta mão-de-obra.

Neste sentido, uma das ações encabeçadas pelo NECC é trabalhar na divulgação e valorização da mão-de-obra feminina junto ao mercado local da cidade de João Pessoa, por meio das mídias sociais, televisão e rádio. O NECC acredita que é

importante dar visibilidade ao potencial de trabalho das mulheres, quebrando preconceitos existentes e buscando abrir caminhos e oportunidades para a empregabilidade destas.

## **2 PROJETO MULHERES NA CONSTRUÇÃO CIVIL**

Em junho de 2014 foi iniciado, no IFPB, o projeto “Mulheres na Construção Civil”- (MCC) que capacitou 640 mulheres nas atividades de aplicação e revestimento em cerâmica e pintura de obras, em cinco *Campi* do IFPB. O referido projeto foi fruto de um Termo de Cooperação firmado entre o IFPB (órgão executor) e a SUDENE (órgão financiador), cerca de 1 milhão de reais foram investidos.

Segundo a professora Taline Cabral, coordenadora geral do MCC-IFPB, “há uma lacuna crescente no mercado da construção civil que pode ser ocupada pelas mulheres”. A professora, que também é engenheira de segurança e arquiteta, acrescentou que “essa capacitação pode suprir a carência de mão de obra existente no setor da construção civil, se esse mercado tiver abertura para inserir esse novo tipo de profissional, superando a questão de gênero que ainda orienta as contratações nessa área”.

Embora nas áreas administrativas as mulheres marquem seu espaço, como engenheiras civis e de segurança, arquitetas as das áreas operacionais como (serralharia,

marcenaria, pintura, entre outras) a incredulidade no serviço dessas profissionais ainda impede a admissão no mercado de trabalho. Por outro lado, observa-se que especificamente no setor da construção civil de João Pessoa, “há receio das construtoras em contratar mulheres nestes serviços, pois questionam a possibilidade de afastamentos provocados pela maternidade e os custos de implantação de banheiros e vestiários femininos na obra, além da possibilidade de desviar a atenção dos homens nos canteiros de obras, reduzindo a produção”, destacou o Diretor Executivo do SINDUSCON-JP, Cléber Oliveira.

“Apesar da crescente valorização dos atributos profissionais, que serão desenvolvidos com a capacitação profissional, é importante destacar que a inserção da mulher no canteiro de obras, ainda sofre preconceitos, por isso a necessidade do NECC buscar estratégias para quebrar paradigmas e incentivar o ingresso dessas mulheres no setor da construção civil no âmbito local”, disse a Professora Taline.

Outro aspecto que impulsiona o NECC para avançar nessas estratégias adotadas para superação das barreiras culturais impostas são as expectativas trazidas pelas mulheres em formação. Elas, na sua maioria donas de casa e mães, enxergam a capacitação como uma grande oportunidade de ingressar no mundo do trabalho para contribuir com a renda familiar, algumas para prover as despesas da família.

“Com esta formação poderei ajudar meu marido, também, no trabalho como pedreiro”, acrescentou a ex-aluna Luzimar Dantas.

O fator inibidor da contratação dessas mulheres no mercado de trabalho, atualmente, também esbarra na grave crise econômica que enfrenta o Brasil, atingindo principalmente a indústria da construção civil, com impactos negativos: aumento significativo do desemprego neste setor econômico. As empresas estão demitindo em massa e novos empreendimentos não estão sendo lançados, aguardando a estabilidade da economia. A ação do NECC, a partir do uso de meios de comunicação sensibiliza os empregadores da construção civil a adotar processos de inclusão, que não considerem as diferenças de gêneros, mesmo em face ao tempo de crise.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme foi dito, a dificuldade de contratação da mão de obra feminina em serviços operacionais da construção civil local está muito atrelada a barreiras culturais e preconceitos existentes, alguns paradigmas precisam ser quebrados. Apesar do cenário atual estar em momento de profunda recessão, melhoras são esperadas. Com a retomada do crescimento da economia, o setor da construção civil deverá se recuperar, postos de trabalhos deverão ser criados e conseqüentemente,

esperara-se que a mão de obra feminina local seja também absorvida. Desafios e conquistas virão, principalmente, depois da ação da reportagem na TV local, com participação do NECC, que demonstrou para a sociedade as habilidades e competência da mulher nesta área. Pequenas ações assim favorecem a mudança cultural e a quebra de preconceitos que ainda persistem.

Como missão, embora o tão desejado emprego das alunas egressas ainda não tenha ocorrido satisfatoriamente, o NECC vem apresentando a sociedade que é possível romper barreiras e preconceitos e dar uma chance a quem tem compromisso com a qualidade. O NECC defende que trabalho de divulgação e valorização desta mão de obra tem que ser contínuo e pequenas conquistas já são festejadas pelo Núcleo.

## REFERÊNCIAS

BARROSO, Mauricio. Mulheres na construção civil. **Conhecimento Prático Geografia**, São Paulo- SP, n. 48, 2013. Disponível em: <<http://geografia.uol.com.br/geografia/mapas-demografia/48/mulheres-na-construcao-civil-para-suprir-a-demanda-do-279776-1.asp>>. Acesso em: 27 abr. 2016.

BRASIL. Ministério da Previdência Social e Empresa de Tecnologia e Informações da Previdência Social. **Anuário Estatístico da Previdência Social**. Brasília, DF, 2013.

CAMARGO, Evelin Cássia. **A mão-de-obra feminina no mercado de trabalho brasileiro: uma análise a partir da divisão sexual do trabalho**, 2014. TCC (Bacharel em Ciências Econômicas com Ênfase em Controladoria) –

Universidade Federal de Alfenas. Varginha/MG, 2014.

HIRATA, Helena; SEGNINI, Liliana (org.). **Organização, trabalho e gênero**. São Paulo: Editora Senac, 2007.

ROCHADEL, Greicy Mandelli Moreira. História do trabalho da mulher. **Âmbito Jurídico**, Rio Grande, v 10, n. 40, abr., 2007. Disponível em: <[http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n\\_link=revista\\_artigos\\_leitura&artigo\\_id=3898](http://www.ambito-juridico.com.br/site/index.php?n_link=revista_artigos_leitura&artigo_id=3898)>. Acesso em 12 maio 2015.

SILVA, Maria Cristina A. da. A vez das mulheres nos canteiros de obras. **Revista SEBRAE**, Brasília, DF, 2014. Disponível em: <<http://conhecimentopratico.uol.com.br/geografia/fenomenos-terrestres/solucoes/busca.asp?t=barroso>>. Acesso em: 27 abr. 2016.